

Quanto mais foice, maior a roçada.

A cada nova etapa ou a cada nova missão, surgem novas oportunidades de alcançar objetivos, de concretizar promessas, ou de realizar compromissos.

Pela sexta vez fui “escalado” para ser o primeiro da fila, para ser o líder do maior movimento sociocultural do mundo. Isso é, ao mesmo tempo, um orgulho e uma preocupação. Me perguntava um amigo (desses não tradicionalistas), logo depois do Congresso: “devo te dar os parabéns ou devo manifestar a minha solidariedade?” Respondi que esperava os parabéns, pois as dificuldades, os obstáculos, as incertezas, as ansiedades seriam superadas sem queixas e sem receio.

O MTG é dirigido por um grande grupo de pessoas e isso não é somente discurso, é fato! Somos 49 conselheiros. São seis fiscais. Trinta são os coordenadores e cada um deles conta com, no mínimo mais 10 pessoas na equipe regional. São mais de trinta dirigentes entre diretores, subdiretores e assessores. Se cada um desses tradicionalistas pegar a sua foice, arregaçar as mangas e se puser a trabalhar, o roçado será grande.

O Movimento será do tamanho do trabalho dos seus líderes e obterá sucesso na medida do que cada um obtiver como resultado positivo do seu trabalho. Se cada um de nós cumprir a sua parte, o Movimento será vitorioso.

Teremos bons desafios pela frente: equacionar e resolver a questão financeira que é periclitante; realizar os eventos previstos nos regulamentos de formas a que os tradicionalistas se sintam prestigiados, que os participantes se realizem e que no final fique o sentimento de justiça e correção; aproveitar bem a realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil para mostrar aos turistas a nossa cultura e o nosso jeito de ser e viver; retomar o planejamento estratégico, completamente abandonado nos últimos anos a fim de que possamos planejar o futuro da instituição; resolver questões práticas como a emissão dos cartões tradicionalistas, a exigência da GTA para o trânsito dos animais, a presença de outras agremiações que disputam o mesmo espaço do Movimento com outros objetivos e promessas enganosas; valorizar os jovens com ações práticas e direcionadas; efetivar o objetivo quinquenal de combate à corrupção, iniciando por eliminar problemas e práticas indesejáveis no meio tradicionalista; e assim por diante.

A proposta que apresentamos aos tradicionalistas do Rio Grande do Sul, através dos compromissos da chapa DE MÃOS DADAS, mereceu a aprovação da maioria (60%). O pleito eleitoral foi vencido e, como um episódio, ficou na história e na memória. Desde o dia 12 de janeiro, quando tomamos posse, o MTG é um só. Os objetivos são da instituição e estão definidos no Estatuto e na Carta de Princípios. Todos que desejarem caminhar conosco estão convidados. Aqueles que por ventura resolverem assumir o papel de criticar e apontar o dedo, ficarão sentados ao longo do caminho pelo qual passarão os tradicionalistas que colocam os interesses da instituição acima das vaidades e desejos pessoais.

Contamos com cada uma das 1646 entidades filiadas efetivas e com cada um dos quase um milhão de tradicionalistas associados dessas entidades para que a tradição gaúcha seja cada vez mais forte e reconhecida.

Manoelito Carlos Savaris
Presidente